



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O lugar da autonomia dos estudantes na formação continuada de professores: uma busca pelas bases de dados na construção do estado do conhecimento

Simone Tatiana Menoncin¹

E-mail: simonemenoncin@unochapeco.edu.br

Aluno(a) do curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ

Carla Rosane Paz Arruda Teo²

E-mail: carlateo@unochapeco.edu.br

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora

RESUMO.

A partir da vivência e da convivência no ambiente escolar, percebe-se que um tema cada vez mais presente nas formações de professores tem sido a autonomia dos estudantes, porém, basicamente, com foco no Novo Ensino Médio (NEM), ficando os anos finais do Ensino Fundamental um tanto aquém nas discussões. Nosso objetivo vem no sentido de compreender como os docentes percebem a contribuição dos processos de formação continuada para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes do Ensino Fundamental/ anos finais da rede pública estadual no município de Chapecó, Santa Catarina. Nessa perspectiva, buscamos compreender o que já foi estudado sobre a nossa temática. Com o objetivo de revelarmos um panorama sobre o interesse dos pesquisadores, escolhas teórico-metodológicas das pesquisas, resultados e os aspectos que ainda não foram estudados, as lacunas e necessidades de pesquisa, iniciamos, as buscas pelas teses, dissertações e artigos nas principais bases de dados dentro de um recorte temporal que compreende os anos de 2018 a 2022. A partir desse levantamento e, uma vez que as buscas não representaram expressividade de produções sobre a autonomia no ensino fundamental/anos finais, definimos o principal recorte da pesquisa “reflexões sobre o lugar da autonomia dos estudantes na formação continuada dos professores do ensino fundamental/anos finais” o que demonstrou uma lacuna na produção de conhecimentos para esse tema dentro do nível de ensino de interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Autonomia dos estudantes. Metodologias.

ABSTRACT.

From the experience and coexistence in the school environment, it is perceived that a theme increasingly present in teacher training has been the autonomy of students, but basically, focusing on the New High School (NEM), the final years of elementary school falling somewhat short in the discussions. Our objective is to understand how teachers perceive the contribution of continuing education processes to the development of the autonomy of elementary school students / final years of the state public network in the municipality of Chapecó, Santa Catarina. In this perspective, we seek to understand what has already been studied about our theme. In order to reveal an overview of the interest of researchers,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



theoretical and methodological choices of research, results and aspects that have not yet been studied, the gaps and research needs, we began the searches for theses, dissertations and articles in the main databases within a time frame that comprises the years 2018 to 2022. From this survey and, since the searches did not represent expressiveness of productions on autonomy in elementary school/final years, we defined the main part of the research "reflections on the place of students' autonomy in the continuing education of elementary school teachers/final years", which demonstrated a gap in the production of knowledge for this theme within the level of education of interest.

KEY WORDS: Continuing education. Student autonomy. Methodologies.

INTRODUÇÃO.

Ao buscarmos um tema de pesquisa, algumas questões são determinantes e uma delas é o quanto esse assunto, nos inquieta no âmbito do qual será construído nosso objeto de estudo, e nos mobiliza ao aprofundamento, não com vistas a esgotá-lo, mas a fim de desvelar questões que permanecem como lacunas do conhecimento sobre ele. Paralelamente a isso, é fundamental iniciarmos a aproximação e a construção do objeto de estudo pela elaboração do estado do conhecimento sobre o tema. Sobre isso, escrevem Morosini e Fernandes (2014, p. 127):

[...] para iniciar a pesquisa é preciso definir o objetivo geral para a construção do estado do conhecimento, pois toda a pesquisa irá utilizar este objetivo como fio condutor da busca, exploração, seleção, sistematização, categorização, análise e construção do texto final do Estado do Conhecimento.

Nessa perspectiva, buscamos compreender o que já foi estudado sobre a nossa temática, tendo como foco nosso objetivo de pesquisa. Para tanto, realizamos uma busca nas principais bases de dados de modo a revelar um panorama sobre o tema e a evidenciar lacunas que justifiquem a relevância da nossa pesquisa.

A esse respeito, concordamos com Morosini e Fernandes (2014, p. 159) quando destacam, com base em Vigotski, em uma perspectiva histórico-cultural, a importância de:

[...] compreender a historicidade da temática a ser estudada, bem como a produção existente, considerando que a História demanda ser entendida como contexto espaço-temporal no qual o homem constrói suas experiências e vivências de forma significativa.

A busca realizada foi orientada pela reflexão sobre a formação continuada de professores do ensino fundamental/anos finais com vistas ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Buscamos, a partir dessa delimitação, mapear estudos acerca do tema, analisando os conhecimentos apresentados nas produções de quatro bases de dados distintas, de conteúdo confiável e amplamente respaldadas no universo acadêmico.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Segundo Kohls e Morosini (2021, p. 125), “o estado do conhecimento nos ajuda, exatamente, no que a palavra diz, a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico”.

Sobre isso, destacam Morosini e Fernandes (2014, p. 155) que “No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Sendo o estado do conhecimento um aliado na qualificação do projeto em andamento, a pesquisa nas bases de dados sobre o que já se tem pesquisado em relação ao objeto de estudo torna-se de fundamental importância para avaliarmos a relevância da nossa temática. Para tanto, realizamos essa pesquisa sobre o estado do conhecimento como instrumento para a leitura sobre a realidade de como está sendo discutido determinado tema na comunidade acadêmica, é uma ferramenta de contribuição para a nossa investigação.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Com o objetivo de revelarmos um panorama sobre o interesse dos pesquisadores, escolhas teórico-metodológicas das pesquisas, resultados e os aspectos que ainda não foram estudados, as lacunas e necessidades de pesquisa. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155), “Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia”. Nesse caso em específico, na dissertação.

As buscas aconteceram, na Biblioteca Digital Brasileira de banco de Teses e Dissertações publicadas no site do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Científica Eletrônica *Online* (SciELO) e Revista Pedagógica da Unochapecó. As buscas levaram em consideração as publicações dentro de um recorte temporal que compreende os anos de 2018 a 2022. Esse recorte se justifica por considerarmos a dinamicidade da produção científica no contemporâneo, possibilitando, assim, localizarmos as produções mais atuais sobre o tema. Sobre esse processo de elaboração do estado de conhecimento, Santos e Morosini (2021, p. 131) alertam que:

Após a escolha da base de dados para a realização da pesquisa, o passo seguinte é a definição dos descritores ou palavras-chave para realização da busca. Esses descritores devem ser definidos de acordo com a temática da pesquisa e o objetivo do estudo.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Para cada tese, dissertação ou artigo de cada base foi elaborado um quadro de referência, apenas a título de organização, com informações sobre a pesquisa analisada, levamos em consideração, também, o ano da publicação, o título e os autores. Para Morosini e Fernandes (2014, p. 128):

No Estado do Conhecimento a leitura flutuante é entendida como a leitura inicial dos trabalhos encontrados (Etapa 1 – Bibliografia Anotada), a fim de se chegar no Corpus de Análise (Etapa 2 – Bibliografia Sistematizada), ou seja, aos trabalhos a serem selecionados. Quais sejam, aqueles que têm aproximação com o objetivo elencado para realização do estado do conhecimento. Enfim, a leitura flutuante do EC aqui analisado fornece ao pesquisador um panorama do campo em estudo.

A partir do exposto, apresentamos, a seguir, uma síntese narrativa dos estudos selecionados e que compõem o estado do conhecimento em um projeto de dissertação. Analisando os resultados de nossas buscas nas bases de dados, pudemos constatar que a maior incidência de pesquisas está relacionada à formação continuada e um âmbito bem geral, a formação acadêmica, as paradas pedagógicas, a formação continuada nas escolas, sem questões específicas como a nossa delimitação, ou até mesmo com delimitações de determinados componentes curriculares. Se considerássemos esses aspectos, sem filtros específicos, encontramos um total de 630 trabalhos entre artigos, teses e dissertações relacionadas. Destes, a priori, selecionamos 137 trabalhos que, de alguma forma, mesmo que minimamente, se aproximaram do meu objeto, para realização de uma leitura flutuante. Para Nascimento (2016, p. 101), leitura flutuante “[...] constitui-se da organização do corpus para se investigar a abrangência, os significados e as características situacionais sobre as inter-relações com a produção científica [...]”. Dos 137 trabalhos selecionados, apenas três artigos (BARBOSA *et al.*, 2022; ARAÚJO, 2015; STANO, 2015), em específico, chamam a atenção para práticas que destacam a atuação dos professores na efetivação da teoria e prática, que conforme define Freire (2019, p. 40): “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje que se pode melhorar a próxima prática”.

Uma vez realizada a leitura flutuante dos títulos e resumos percebemos a necessidade de uma busca avançada na base supracitada, elencando as palavras-chave formação continuada, protagonismo e/ou autonomia, combinadas em duas estratégias de busca: a) “formação continuada” and “protagonismo” e b) “formação continuada” and “autonomia”. A busca aconteceu em todos os idiomas e o critério de inclusão, nesse primeiro momento, foi dado pela relação com o objeto de estudo a partir da leitura dos títulos e resumos das publicações localizadas, selecionando aqueles com maior relevância, contabilizando, respectivamente, pela estratégia a) “formação continuada” and “protagonismo”



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



selecionamos 31 trabalhos entre os 95 localizados e na estratégia b) “formação continuada” and “autonomia” localizamos 2 trabalhos dos quais selecionamos 1 para leitura na íntegra.

A partir dos mesmos critérios, realizamos a busca no Portal de Periódicos CAPES, não tendo sido localizadas quaisquer publicações de interesse para esse processo investigativo. Já na Biblioteca Científica Eletrônica *Online* (SciELO), para as mesmas estratégias de busca, devido ao elevado número de publicações identificadas, ainda aplicamos os filtros das áreas temáticas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguagens, e o de revistas em educação.

Para finalizarmos nossas buscas, acessamos a Revista Pedagógica da Unochapecó, e com as palavras-chave separadamente, de forma a localizar publicações de interesse para este estudo. Nessa base encontramos 06 artigos com os conjuntos de palavras chaves, porém a especificidade do conteúdo dos artigos não alcançaram o recorte necessário para compor nosso referencial teórico.

Analisando os resumos dos trabalhos selecionados em todas as bases, entre artigos, teses e dissertações que mais se aproximaram do tema proposto foram 50 trabalhos. Estes foram salvos para nossa análise mais aprofundada em quadro à parte, apenas a título de organização, título e link de acesso ou DOI, para posterior análise na totalidade.

Para tanto, seguimos as orientações de Morosini e Fernandes (2014, p. 128), que indicam que “[...] esta etapa consiste na organização dos trabalhos em categorias, ou seja, são definidas as unidades para que possa ser realizada a agregação e escolha das categorias”.

Tal cenário, possibilita a reflexão sobre o desenvolvimento da autonomia dos estudantes a ser trabalhado na formação continuada de professores do ensino fundamental/anos finais. Esses achados comporão o texto final da análise do estado do conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p.142),

Para além do levantamento das publicações, objetiva-se a compreensão de um determinado campo de conhecimento, através da bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, ou seja, mapeia-se e analisa-se o que as produções de uma determinada ordem, num determinado período e território, produziram de forma científica.

As questões consideradas na definição dos trabalhos que seriam lidos na íntegra foram em função da abordagem da formação continuada, práticas educativas, metodologias e a relação com a temática de pesquisa.

RESULTADOS.

Tendo em vista a leitura dos trabalhos selecionados, percebemos o que motivou os pesquisadores a buscarem respostas para sua temática, além de todo o caminho metodológico percorrido



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



por cada um deles. Constatamos que os trabalhos selecionados tiveram como desenho metodológico a pesquisa qualitativa, com entrevistas, questionários e grupos focais.

Uma produção em específico destacou-se pela íntima relação com este projeto, na medida em que a autora buscou trabalhar uma formação com os professores que pudesse prepará-los para as transformações dos estudantes e, principalmente, na necessidade de colocá-los em ação na busca pela construção dos seus conhecimentos (STANO, 2015). Segundo Stano (2015, p.288),

Sobre o papel da Pedagogia para a Autonomia na formação continuada de professores, pode-se argumentar que ela pode garantir subsídios à qualidade política de sua ação ao trabalhar no sentido da autorregulação de sua própria prática e do processo de aprendizagem de seus alunos por meio de um exercício de problematização de seu próprio itinerário docente enquanto forma de reconfigurar as suas práticas.

Outro conjunto significativo, que representam a maioria dos trabalhos analisados, se refere às tecnologias e mídias digitais e comunidades digitais, como via importantíssima de suporte para o desenvolvimento da autonomia/protagonismo dos estudantes, são teses, dissertações e artigos que exploram a utilização de aplicativos, tecnologias de mídias digitais, jogos e integração do currículo com as tecnologias, narrativas digitais que possam dialogar com os conteúdos, desde programação digital até a aplicação nas áreas do conhecimento. Como afirmam Scherer e Brito (2020),

[...] o uso de tecnologias digitais tem implicado em diversas mudanças nas formas de viver, estudar e trabalhar, alterando substancialmente o modo como realizamos tarefas e a maneira como pensamos sobre elas. Em decorrência disso, as instituições educacionais tornam-se espaços responsáveis por uma educação com e para essas tecnologias.

Buscamos ainda os artigos referentes à formação continuada, o que totalizaram o maior número, porém cada um com suas especificidades, encontramos aqueles voltados à práxis, ética, os novos olhares no que diz respeito teoria-prática, a inter relações entre responsabilidade, valores e autonomia docente, bem como à função do professor como sujeito ativo, reflexivo e criador. Nesse mesmo aspecto, encontramos as contribuições da pesquisa sobre a formação continuada na aprendizagem de alunos da educação básica. Como exemplo, podemos citar o artigo Barbosa (2021) e de Diniz e Jardimino (2019, sp) que trazem “uma reflexão sobre a relação da universidade com a escola básica e os desdobramentos dela decorrentes, destacando o lugar da pesquisa na formação docente”.

A pesquisa de Barbosa (2021, p.18) vem corroborando a reflexão dos autores e destaca que,

[...] muitos elementos passam despercebidos na oferta de cursos de formação continuada. Criando, assim, uma lacuna na capacitação dos professores e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos [...] Assim, numa atitude reflexiva, os professores da Educação Básica devem buscar e propor formações continuadas que possam suprir as suas necessidades formativas.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Dos 50 artigos, dissertações e teses selecionadas para leitura na íntegra, 36 trabalham a partir de apontamentos de metodologias aplicadas nas formações com diferentes objetivos, alguns deles para demonstrar o protagonismo dos professores, outros para trabalhar questões sócio emocionais com os docentes, outros 12 artigos trabalhando as metodologias como oficinas, danças e análise de fragilidades na formação de professores através da aplicação e observação. Temos ainda dois desses estudos, que podemos citar como mais relevantes, os trabalhos de Santos (2020), Brown e Chrispino (2021), Silva (2019) e Medeiros *et al.* (2022). Nestes estudos, os autores apontam a formação continuada em relação às metodologias de aprendizagem ativa como forma de desenvolver a autonomia dos estudantes. De acordo com Medeiros *et al.* (2022, p. 02):

Referindo-se à utilização de métodos ativos de aprendizagem, tem-se constatado que o docente exerce um papel fundamental, pois é ele quem faz a mediação do processo e apoia o estudante na construção do conhecimento se pautando, essencialmente, no princípio dialógico. Entretanto, nem sempre esses profissionais, que foram formados pelo método tradicional de ensino, contam com o preparo adequado para assumir esse novo papel.

Ainda segundo Barbosa (2021, p. 26):

[...]consideramos formação docente continuada os processos formativos de aperfeiçoamento e especialização, ou seja, fontes de conhecimento em que se desenvolva o aprimoramento profissional. Uma formação que dê a ideia de evolução e continuidade e que leve à uma mudança por meio de uma formação crítica e reflexiva, portanto permanente na vida do professor.

A partir desse levantamento e, uma vez que as buscas não representaram expressividade de produções sobre a autonomia no ensino fundamental/anos finais, definimos o principal recorte desta pesquisa: “reflexões sobre o lugar da autonomia dos estudantes na formação continuada dos professores do ensino fundamental/anos finais”. Para esse recorte, os resultados obtidos não foram tão relevantes, demonstrando uma lacuna na produção de conhecimentos para esse tema dentro do nível de ensino de interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Entre as buscas o que mais nos chamou atenção foi a ausência de pesquisas direcionadas à autonomia dos estudantes no Ensino Fundamental/anos finais, várias pesquisas no campo da Formação continuada, porém a maioria relacionada à Tecnologia em relação à autonomia para o protagonismo dos estudantes no Ensino Médio, até mesmo pela demanda do Novo Ensino Médio.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A partir da pesquisa, percebendo a formação continuada associada ao conceito de inacabamento do ser humano e, diante da consciência desse inacabamento, a constante e permanente busca por saber mais. Segundo Freire (1997, p. 20),

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Dessa forma cabe a nós, enquanto seres inacabados, conscientes de seu inacabamento e pesquisadores da Linha de Pesquisa Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas, produzir conhecimento sobre a formação continuada dos professores que atuam no ensino fundamental/ anos finais das escolas públicas da rede estadual de Santa Catarina com vistas à autonomia dos estudantes.

Referências.

ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. **Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana. Cadernos Centro de Estudos Educação e Sociedade**, v. 35, n. 95, p. 57-73, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/x5WwX3kwZbYvTNKnbvhhgBb/?lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2023.

BARBOSA, Cristiane Clébia. **Observatório da formação docente continuada para coleta de dados sobre necessidades formativas**. 2021. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32731/1/Observatorioformacaodocente_Barbosa_2021.pdf. Acesso em 16 fev. 2023.

BROWN, André; CHRISPINO, Arthur. **Cursos de férias: metodologias alternativas na formação continuada. Conhecimento & Diversidade**, v. 9, n. 17, p. 112-126, 2017.

Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229392118.pdf>. Acesso em 15 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

JARDILINO, José Rubens Lima; DINIZ, Margareth. Universidade e Escola Básica: experiências de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores/as. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, 2019. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41958>. Acesso em 03 mar. 2023.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em:



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/articloe/view/1318> Acesso em 23 abr. 2023.

MEDEIROS, Rodolfo de Oliveira et al. Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210577, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210577/>. Acesso em 15 fev. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em 23 fev. 2023

NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. **Iniciação científica em redes colaborativas e formação universitária de qualidade: a perspectiva do egresso (2007-2013)**. 2016. 282 f. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8335/5/TES_MARILENE_BATISTA_DA_CRUZ_NASCIMENTO_COMPLETO.pdf. Acesso em 10 mar. 2023.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76252>. Acesso em 22 mai. 2023.

SILVA, Diego Oliveira et al. Metodologias ativas de aprendizagem: relato de experiência em uma oficina de formação continuada de professores de ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n. 5, p. 206-223, 2019. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1813>. Acesso em 20 mai. 2023.

STANO, Rita de Cássia Magalhães Trindade. O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia. **Educar em Revista**, n. 57, p. 275-290, 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602015000300275&script=sci_abstract. Acesso 23 fev. 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Comunitária Da Região De Chapecó (UNOCHAPECÓ) e à CAPES por possibilitar essa pesquisa.